
INDICADORES IBGE

**PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
PRODUÇÃO FÍSICA
REGIONAL**

DEZEMBRO / 98

19/02/99

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Secretário de Planejamento e Avaliação
Edward Amadeo

FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Sérgio Besserman Vianna

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Chefe do Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE DE REDAÇÃO:

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil
Myrian Thereza Ferreira
Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	19
Região Nordeste.....	23
Ceará.....	24
Pernambuco.....	25
Bahia.....	26
Minas Gerais.....	27
Rio de Janeiro.....	28
São Paulo.....	29
Região Sul.....	30
Paraná.....	31
Santa Catarina.....	32
Rio Grande do Sul.....	33

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Os índices regionais da produção industrial mostram um claro desaquecimento no ritmo produtivo na passagem do primeiro para o segundo semestres de 1998, na maior parte (oito) das onze áreas investigadas. Entre um período e o outro as perdas mais acentuadas foram assinaladas nas indústrias de Pernambuco, que após registrar um modesto crescimento no primeiro semestre (0,7%) fecha o segundo com uma aguda retração (-14,5%), de Minas Gerais (de 0,5% para -8,5%) e de São Paulo (de 0,6% para -6,4%). As demais áreas com perda de ritmo entre os dois períodos foram: Nordeste (de 3,4% para -0,4%), Bahia (de 7,6% para 4,3%), Santa Catarina (de -1,0% para -3,7%), Rio Grande do Sul (de -4,0% para -5,9%) e região Sul (de -2,1% para -3,1%). Apenas as indústrias do Ceará (de -2,5% para 4,8%), Rio de Janeiro (de 3,5% para 11,0%) e Paraná (de 2,3% para 4,1%) melhoraram seu desempenho entre os dois períodos.

No fechamento de 1998 seis locais investigados reduziram a produção fabril em relação ao ano anterior, todos exibindo quedas superiores aos -2,3% observados no total do país: Pernambuco (-7,9%), Rio Grande do Sul (-5,0%), Minas Gerais (-4,2%), São Paulo (-3,1%), região Sul (-2,6%) e Santa Catarina (-2,4%). A indústria de Pernambuco foi bastante afetada pela fraca performance dos derivados da cana-de-açúcar que impactou, sobretudo, o setor de produtos alimentares (-22,3%). No Rio Grande do Sul as principais influências negativas, em nível setorial, vieram de vestuário (-18,3%) e de fumo (-21,8%). As indústrias de Minas Gerais e de São Paulo foram bastante pressionadas pelo desempenho de material de transporte que, neste locais, reduziu sua produção em -28,0% e em -15,0%, respectivamente. Na região Sul e em Santa Catarina os principais impactos negativos foram exercidos por vestuário (-14,8%) e por fumo (-40,6%), respectivamente.

A liderança do desempenho regional este ano ficou com a indústria do Rio de Janeiro (7,3%) graças ao aumento registrado pelo setor extrativo mineral (19,4%), que no Estado se constitui basicamente de petróleo e gás natural. Em seguida, situa-se a indústria da Bahia onde a expansão de 5,9% está fortemente influenciada pela ampliação no setor químico (10,0%). Os

demais locais com resultados positivos foram: Paraná (3,2%), Nordeste (1,4%) e Ceará (1,2%).

Em dezembro a indústria da **região Nordeste** revela, pela quarta vez consecutiva, queda no confronto com igual mês do ano anterior, ao assinalar redução de 2,4%. No fechamento do ano o resultado, no entanto, foi positivo (expansão de 1,4%).

No comparativo dezembro 98/dezembro 97 oito dos quinze segmentos industriais assinalam recuo, com o impacto mais significativo sendo exercido por produtos alimentares (-17,5%), que reflete principalmente a redução na fabricação de açúcar demerara. Entre os setores que apontam avanço destaca-se o extrativo mineral (6,7%), puxado pelo aumento na produção de petróleo.

Na passagem do primeiro para o segundo semestres do ano passado há uma desaceleração no ritmo produtivo da região. Após apresentar expansão de 3,4% no período janeiro-junho, a terceira melhor marca em nível regional, a indústria nordestina fecha o segundo semestre com redução de -0,4%. Este movimento de perda é acompanhado por sete setores industriais, sendo mais intenso em vestuário, que passa de 23,1% no primeiro semestre para 9,6% no segundo, e em produtos alimentares (de -7,7% para -19,5%).

Por último, no fechamento de 1998, a taxa de 1,4% resulta de acréscimos em nove gêneros industriais, ficando os maiores impactos positivos por conta da química (5,2%) e de minerais não metálicos (18,0%), com destaque para os aumentos na produção de óleo combustível e de estacas, postes e vigas de concreto. Vale mencionar, ainda, a excelente performance da indústria de vestuário (15,7%), onde sobressai o item camisetas. Em termos negativos, a indústria alimentar, com redução de 14,6%, foi a que influenciou mais intensamente o resultado global em razão, principalmente, da queda na produção de açúcar demerara. O pior desempenho foi registrado na indústria de fumo (-56,6%).

Em dezembro, a atividade industrial do **Ceará** aponta uma pequena queda de 1,5% no indicador mensal ficando o fechamento do ano com um crescimento de 1,2%.

O pequeno recuo de 1,5% no comparativo dezembro de 1998 sobre dezembro de 1997 só não foi maior devido o bom desempenho dos ramos metalúrgica (73,4%) e têxtil (20,9%) já que produtos alimentares (-22,5%), o de maior peso na estrutura industrial, teve queda expressiva. Os produtos que mais participaram na composição da taxa desses setores foram, respectivamente: latas de folhas-de-flandres, fio beneficiado ou acabado de algodão e castanha de caju beneficiada. Mais dois setores, que têm peso reduzido na estrutura, registraram queda acentuada esse mês, farmacêutica (-76,3%) em razão de início de férias coletivas em importante estabelecimento produtor, e bebidas (-36,7%) por conta, principalmente, do recuo na produção de cerveja e aguardente de cana-de-açúcar.

Os índices por semestre registram uma recuperação no segundo (4,8%) contra uma retração de 2,5% no primeiro. Esse movimento de ascensão foi constatado em sete dos doze setores analisados ocorrendo os mais importantes, no cômputo da taxa geral, em metalúrgica (de 62,6% para 85,5%), material elétrico e de comunicações (de 36,9% para 53,6%) e química (de -2,0% para 5,1%).

O resultado para 1998 fecha com um pequeno acréscimo (1,2%) graças ao excelente desempenho de três setores: metalúrgica (75,1%), material elétrico e de comunicações (45,8%) e minerais não metálicos (31,0%). Os produtos que mais somaram para a formação da taxa desses setores foram, respectivamente: latas de folhas de flandres, transformadores de alta e baixa tensão e postes de concreto. Os impactos negativos mais expressivos vieram dos segmentos de vestuário (-22,9%) e produtos alimentares (-6,0%) por conta, principalmente, do recuo na produção de blusões e camisas esporte para homens e camisetas no primeiro, e castanha de caju beneficiada e suco e concentrado de frutas no segundo. Bebidas (-28,3%) foi o setor de pior desempenho este ano devido a queda na produção de cerveja.

A indústria de **Pernambuco** registra, em dezembro, a quinta queda consecutiva no indicador mensal (-4,1%), não permitindo assim uma melhora da taxa acumulada que fecha o ano em -7,9%.

Com desempenho superior ao dos últimos quatro meses a taxa mensal de dezembro (-4,1%) permanece fortemente afetada pelo fraco desempenho do

setor de produtos alimentares (-10,4%), o mais importante na estrutura do Estado, em função do recuo na produção de açúcar demerara. Aparece em segundo plano a química (-6,8%) devido, em grande parte, à retração na produção de fertilizante compostos NPK. A indústria de couros e peles registra a maior queda (-28,5%), pressionada pelo decréscimo na fabricação de vaquetas. Oito setores apresentaram taxas positivas, com destaque para matérias plásticas (19,4%) e material elétrico e de comunicações (12,6%). Os itens que mais impulsionaram estes dois ramos foram placas e chapas de material plástico laminado e lâmpadas miniaturas.

No comparativo por semestre, o primeiro registra um modesto crescimento de 0,7% enquanto no segundo há uma queda expressiva de -14,5% por conta, basicamente, do comportamento do ramo de produtos alimentares, que passou de 0,3% no primeiro semestre para -33,2% no segundo. Dos quatorze ramos pesquisados seis apontam comportamento superior no segundo semestre, com destaque para mobiliário (de -12,2% para 12,4%).

O resultado anual (-7,9%) foi bastante afetado pela forte retração ocorrida no ramo de produtos alimentares (-22,3%), o de maior peso na composição da taxa global. Isso se deve, basicamente, ao fraco desempenho do setor álcool-açucareiro, que também atingiu a química (-10,2%), devido à menor disponibilidade de matéria prima para produção de açúcar (demerara e refinado) e álcool hidratado. A retração da indústria têxtil (-21,9%), também foi significativa no cômputo geral e se deve a queda na produção de fio cru de algodão e tecidos de malha, principalmente. Ressalte-se que nove setores apresentaram crescimento, sendo os mais importantes apontados por vestuário (18,7%), matérias plásticas (11,1%) e material elétrico e de comunicações (4,3%). Os produtos que mais contribuíram para a boa performance desses ramos foram, respectivamente, blusões e camisas esporte para homens, placas e chapas de material plástico laminado e pilhas secas.

O parque industrial da **Bahia** registra, em dezembro, um pequeno crescimento de 1,3% no indicador mensal e 5,9% na taxa acumulada anual de 1998.

O resultado de 1,3% no comparativo dezembro de 1998 sobre dezembro de 1997 é composto por quatro setores em ascensão contra oito em queda. Minerais não metálicos (20,5%) foi o ramo com melhor desempenho este mês. No entanto, a química (3,7%), mais uma vez, garante a taxa positiva da indústria, em razão de sua grande importância na estrutura industrial do Estado. As maiores retrações ocorreram nos ramos de material elétrico e de comunicações (-37,6%), têxtil (-31,8%) e papel e papelão (-30,9%). Nos setores citados os principais produtos responsáveis foram, respectivamente: estacas, postes e vigas de concreto, nafta, eletrodos de grafita para fornos industriais, algodão em pluma e papel kraft.

No corte semestral observa-se que a indústria baiana manteve comportamento positivo ao longo do ano, com o primeiro semestre alcançando 7,6% de expansão, ritmo que superou os 4,3% registrados no período seguinte. A maior perda no ritmo da atividade industrial foi registrada em material elétrico e de comunicações (de 6,7% para -23,9%) enquanto os maiores incrementos se deram em têxtil (de -55,7% para -21,4%) e borracha (de -19,1% para 11,0%).

Em 1998 a atividade industrial da Bahia revelou crescimento de 5,9% graças ao bom desempenho de quatro dos doze setores pesquisados. A indústria química (10,0%) garantiu a boa performance do resultado global em razão de ter participação elevada na estrutura do parque industrial. O incremento na produção dos derivados do petróleo, capitaneado pelos óleos (combustível e diesel) foi determinante. O ramo de melhor desempenho este ano foi minerais não metálicos (26,7%) figurando estacas, postes e vigas de concreto e cimento comum como os principais produtos responsáveis. Três setores registraram quedas expressivas, têxtil (-42,8%), papel e papelão (-22,6%) e perfumaria, sabões e velas (-16,3%). Os produtos que mais afetaram estes ramos foram, respectivamente: tecidos impermeáveis, papel kraft e sabão comum em massa.

Em dezembro o setor industrial de **Minas Gerais** continua revelando decréscimo na produção no confronto com igual mês de 1997 (-11,0%). Esta foi a sétima queda mensal consecutiva, o que levou a indústria a fechar 1998 com resultado negativo (-4,2%), sua primeira redução anual dos últimos cinco anos.

Em relação a dezembro de 1997, entre os dezesseis ramos investigados, onze reduziram a produção. As indústrias metalúrgica (-19,3%), de material de transporte (-40,5%) e química (-19,0%) foram as que mais pressionaram o resultado global influenciadas, em grande medida, pelos recuos nos itens bobinas e chapas grossas de aço comum, automóveis e derivados de petróleo. Entre os setores que assinalaram taxas positivas, o maior impacto veio de produtos alimentares (16,9%), com destaque para a maior produção de molhos preparados - exclusive para massas.

Entre o primeiro (0,5%) e o segundo (-8,5%) semestres do ano passado há uma acentuada redução no ritmo produtivo, sendo este movimento acompanhado por doze dos dezesseis segmentos industriais. Nesta comparação, as perdas mais importantes estabeleceram-se em material de transporte, que passa de -18,4% no primeiro semestre para -37,8% no segundo, produtos alimentares (de 19,6% para 7,6%) e metalúrgica (de -0,6% para -12,0%).

No fechamento de 1998, os setores de material de transporte (-28,0%) e de metalúrgica (-6,4%), pressionados pelas reduções na indústria automobilística e em bobinas, chapas e tiras de aço comum, foram os que exerceram os maiores impactos negativos na formação da taxa global, enquanto o de produtos alimentares, com expansão de 13,0%, respondeu pela maior contribuição positiva, com destaque para os aumentos na produção de molhos preparados - exclusive para massas e de aves abatidas.

O setor industrial do **Rio de Janeiro** se manteve, em dezembro, na liderança do desempenho regional nos principais indicadores: em relação a dezembro de 1997 há uma ampliação de 10,7% e no fechamento do ano expansão de 7,3%.

No confronto dezembro 98/dezembro 97 o excelente resultado obtido pela indústria fluminense, mais uma vez, foi puxado pelo setor extrativo mineral (29,1%) em função do acréscimo na produção de petróleo. A indústria da transformação, por sua vez, volta a recuar (-3,9%) impactada, principalmente, pela redução na indústria metalúrgica, onde a queda de 16,7% sofre a forte pressão do decréscimo na fabricação de bobinas e chapas de aço comum.

A indústria fluminense que no primeiro semestre de 1998, já apresentava crescimento (3,5%), avança significativamente no período seguinte, fechando o segundo semestre com expansão de 11,0%, a melhor marca regional neste confronto. Este movimento de melhora, mais forte na extrativa mineral, que passa de 11,1% no primeiro semestre para 27,9% no segundo, é também observado na indústria de transformação (de -1,5% para 0,4%). Neste último grupo, destacam-se os desempenhos da química (de 3,7% para 11,4%) e de têxtil (de -18,2% para 0,5%).

A indústria fluminense fechou 1998 com um aumento de 7,3% em relação ao ano anterior. Este resultado favorável se constitui na melhor taxa anual observada na década de 90 e foi determinado pela ampliação no setor extrativo mineral (19,4%). A indústria de transformação, apesar de apresentar uma melhora no segundo semestre como já mencionado, encerrou o ano em queda (-0,6%). Em nível setorial, além da extrativa mineral, vale destacar em termos de contribuição positiva, a química que ampliou 7,6% de sua produção, puxada pelos derivados de petróleo e, em termos de magnitude de crescimento, material elétrico e de comunicações (11,1%), onde sobressaem os itens isoladores completos de alta tensão e fio, cabo e condutor de cobre. Por outro lado, respondendo pelos maiores impactos negativos figuram as indústrias metalúrgica (-5,6%) e de material de transporte (-23,8%) que tiveram seus desempenhos marcados pela redução em bobinas e chapas de aço comum e na construção naval, respectivamente.

Em dezembro, a atividade industrial de **São Paulo** mostrou redução de 7,1% frente a igual mês do ano anterior, se constituindo no segundo pior resultado em nível regional. As sucessivas quedas observadas desde agosto, fizeram com que este parque encerrasse o ano de 1998 acumulando uma retração de 3,1%.

No comparativo dezembro 98/dezembro 97 a redução de 7,1% reflete os desempenhos desfavoráveis de onze dos vinte segmentos industriais. Respondendo pelos maiores impactos negativos na formação da taxa global figuram material de transporte (-32,3%), metalúrgica (-20,7%) e mecânica (-18,0%), pressionados pelos recuos na produção de automóveis, ferro e aço fundido em formas e peças e de motores diesel estacionários (de 50 a menos de 1000 CV), respectivamente. Já as maiores contribuições positivas foram

exercidas por material elétrico e de comunicações (7,2%) e têxtil (20,1%), onde se destacam os itens transformadores de alta tensão e tecidos de algodão e de filamentos contínuos - acabados ou beneficiados.

Após apresentar um modesto crescimento no primeiro semestre (0,6%), a indústria paulista recua sensivelmente no período seguinte (-6,4%). Este movimento resulta das perdas observadas na maior parte (treze) dos vinte segmentos investigados, ficando as mais intensas por conta de material de transporte, que passa de -6,3% no primeiro semestre para -23,3% no segundo, e de mecânica (de 5,8% para -9,3%). Entre os que evoluem favoravelmente destaca-se têxtil (de -13,2% para 2,4%).

No fechamento de 1998 a indústria de São Paulo mostra uma redução de 3,1%, queda que supera os -2,3% observados pela média brasileira. Neste confronto dezesseis ramos industriais registram decréscimo na produção e apenas quatro revelam avanço. A retração mais expressiva foi a obtida por material de transporte (-15,0%), em função da queda na fabricação de automóveis (-21,6%). Por outro lado, a expansão da química (3,4%) foi a que exerceu o maior impacto positivo no cômputo geral, em razão do incremento na produção de derivados de petróleo. Em termos de magnitude de queda vale destacar a indústria de fumo, que reduziu em 40,0% sua produção.

A indústria da **região Sul** revela, em dezembro, o segundo aumento consecutivo no confronto com igual mês do ano anterior, ao avançar 1,0%. O resultado do fechamento do ano, no entanto, foi negativo (-2,6%) após dois anos exibindo expansão.

O avanço de 1,0% observado no confronto dezembro 98/dezembro 97 reflete o comportamento positivo de dez dos dezenove segmentos investigados. Com a maior contribuição positiva no resultado global figura a indústria alimentar, onde o acréscimo de 10,6% foi puxado pela maior produção de óleo de soja, em bruto. Em sentido contrário, as influências negativas de maior impacto foram exercidas pela metalúrgica (-9,8%) e pela mecânica (-7,8%), pressionadas pelos recuos em ferro e aço fundido e máquinas e equipamentos agrícolas.

A atividade industrial da região Sul mostra um movimento de redução no ritmo produtivo na passagem do primeiro (-2,1%) para o segundo (-3,1%)

semestres. Este comportamento está presente em doze setores, sendo mais intenso em fumo, que passa de -12,8% no primeiro semestre para -65,2% no segundo. Entre os que avançam, de um período para o outro, destacam-se vestuário (de -20,0% para -10,1%) e mobiliário (de -6,0% para 1,7%).

No fechamento do ano a redução de 2,6% é puxada pelo fraco desempenho da indústria gaúcha (-5,0%). Em nível setorial o quadro é de taxas negativas na maior parte (treze) dos dezenove segmentos. O recuo de maior impacto no resultado global foi exercido por vestuário (-14,8%) influenciado, em grande medida, pela redução em calçados de couro para senhoras. Com quedas expressivas figuram, ainda, fumo (-26,2%) e extrativa mineral (-15,1%) pressionados, principalmente, pelo decréscimo na produção de fumo em folha beneficiado e de carvão mineral e energético. Positivamente, destaca-se com o maior impacto material elétrico e de comunicações (10,5%) impulsionado pelo aumento na produção de terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda, e com a maior expansão perfumaria, sabões e velas (14,9%), onde sobressai detergente para uso doméstico.

Em dezembro, a indústria do **Paraná** aponta um crescimento de 14,8% frente a igual mês do ano anterior, de 4,1% no fechamento do segundo semestre e de 3,2% no encerramento do ano.

O crescimento da produção, observado na comparação com dezembro de 1997 (14,8%), atinge dez dos dezenove ramos investigados. Na composição da taxa global destaca-se produtos alimentares (47,1%) e, em menor medida, madeira (91,9%), devido aos produtos óleo e farelo peletizado de soja, no primeiro, e embalagens de madeira e madeira compensada, no segundo. Por outro lado, as pressões negativas mais significativas são exercidas por minerais não metálicos (-16,3%) e material de transporte (-24,5%), onde os destaques negativos ficam com os itens azulejo decorado e cimento pozolânico, caminhões pesados e radiadores completos para veículos.

O último semestre do ano apresenta um crescimento de 4,1%, em que oito dos dezenove gêneros apresentam crescimento, sobressaindo-se madeira (36,8%) e material elétrico e de comunicações (29,3%), em contraposição a fumo (-34,2%) e borracha (-31,4%).

No que tange ao indicador acumulado (3,2%), material elétrico e de comunicações (55,5%) e madeira (23,5%) exercem os maiores impactos positivos sobre a taxa global, enquanto que na situação oposta se encontram mecânica (-20,2%) e química (-4,2%). Terminais eletrônicos financeiros e ventiladores elétricos; e embalagens e madeira compensada, foram responsáveis pelas boas atuações dos dois primeiros gêneros, enquanto que freezers e refrigeradores domésticos elétricos; e fertilizantes compostos e querosene para aviação respondem pelos piores desempenhos dos dois últimos gêneros citados.

A **indústria catarinense** apresenta queda nos principais indicadores: -1,1% no confronto dezembro98/dezembro 97, -3,7% no segundo semestre e -2,4% no fechamento do ano.

No que se refere ao índice mensal, a taxa de -1,1% resulta principalmente das contribuições negativas de metalúrgica (-23,8%) e produtos alimentares (-7,0%), devido a produtos tais como ferro e aço fundido, conexões e flanges de ferro e aço para canos e tubos; e açúcar refinado e óleo de soja em bruto, respectivamente. Por outro lado, as principais influências positivas sobre aquela taxa são exercidas pela mecânica (15,2%) e vestuário (11,9%), devido ao maior ritmo na produção de compressores para refrigeração e refrigeradores domésticos e de camisetas.

No fechamento do segundo semestre, apenas dois dos dezessete gêneros apresentam crescimento. No resultado negativo de 3,7% apresentado por este índice, destacam-se as menores taxas de fumo (-95,5%), couros e peles (-18,7%) e extrativa mineral (-14,7%), em oposição a vestuário (4,5%) e papel e papelão (4,5%). A expressiva queda em fumo tem a ver com o encurtamento da safra de fumo em folha este ano, que tradicionalmente se estende até agosto.

No acumulado do ano (-2,4%), fumo (-40,6%) e produtos alimentares (-2,9%) representam as contribuições negativas mais significativas à taxa, devido à menor produção de fumo em folha beneficiado, açúcar refinado e carne de suíno congelada. Em contraste, matérias plásticas (4,7%) e mecânica (1,2%) respondem pelos maiores impactos positivos no resultado

geral, devido à maior fabricação de mangueiras, canos e tubos e artigos de plástico, compressores para refrigeração e trilhadeiras agrícolas.

A **indústria gaúcha**, por sua vez, apresenta uma queda de 5,4% em relação a dezembro de 1997, -5,9% no fechamento do segundo semestre e de -5,0% no acumulado do ano.

O índice mensal (-5,4%) retrata o desempenho negativo de onze dos dezenove gêneros pesquisados. Este índice é negativamente marcado pela performance de mecânica (-30,8%) e produtos alimentares (-6,1%). Os itens máquinas e equipamentos agrícolas e farelo de soja peletizado e arroz beneficiado respondem pelo declínio na produção destes setores. Em oposição, material de transporte (22,6%) e papel e papelão (19,1%) pressionam positivamente a taxa global, impulsionados pela produção de lonas de freio para veículos e ônibus no primeiro; e celulose e caixas de papelão corrugado, no último gênero citado.

No segundo semestre de 1998, verifica-se uma queda de 5,9%, com apenas quatro dos dezenove gêneros apresentando taxas positivas de crescimento, onde perfumaria, sabões e velas (16,8%) e minerais não metálicos (13,3%) despontam como os líderes, em contraposição a fumo (-68,3%), têxtil (-14,7%) e vestuário (-14,6%).

Por último, no indicador acumulado para o ano de 1998 (-5,0%), vestuário (-18,3%) e fumo (-21,8%) apresentam as piores performances, em consequência do recuo na produção de calçados de couro para senhoras, calçados de plástico e fumo em folha beneficiado. Por outro lado, as contribuições positivas de química (5,3%) e minerais não metálicos (8,6%), em que se destacam fertilizantes e gasolina comum, na primeira, e cimento pozolânico e ladrilhos cerâmicos na segunda, foram insuficientes para reverter o resultado negativo apresentado pela taxa global.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
DEZEMBRO/ 1998

LOCAIS	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - DEZ	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-2,4	1,4	1,4
CEARA	-1,5	1,2	1,2
PERNAMBUCO	-4,1	-7,9	-7,9
BAHIA	1,3	5,9	5,9
MINAS GERAIS	-11,0	-4,2	-4,2
RIO DE JANEIRO	10,7	7,3	7,3
SÃO PAULO	-7,1	-3,1	-3,1
REGIÃO SUL	1,0	-2,6	-2,6
PARANA	14,8	3,2	3,2
SANTA CATARINA	-1,1	-2,4	-2,4
RIO GRANDE DO SUL	-5,4	-5,0	-5,0
BRASIL	-3,3	-2,3	-2,3

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

LOCAIS	1° Semestre	2° Semestre	Jan-Dez
Região Nordeste	3,4	-0,4	1,4
Ceará	-2,5	4,8	1,2
Pernambuco	0,7	-14,5	-7,9
Bahia	7,6	4,3	5,9
Minas Gerais	0,5	-8,5	-4,2
Rio de Janeiro	3,5	11,0	7,3
São Paulo	0,6	-6,4	-3,1
Região Sul	-2,1	-3,1	-2,6
Paraná	2,3	4,1	3,2
Santa Catarina	-1,0	-3,7	-2,4

Rio Grande do Sul	-4,0	-5,9	-5,0
Brasil	-0,6	-3,8	-2,3

FONTE:

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1998
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	111.28	0.01	98.89	-0.18
MINERAIS NÃO METALICOS	131.00	2.02	105.32	0.38	126.65	0.51
METALURGICA	175.07	3.90	99.17	-0.07	113.18	1.26
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	145.78	1.78	104.32	0.40	90.63	-0.24
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	100.15	0.00	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	109.96	0.32	77.39	-0.13
BORRACHA	-	-	-	-	94.88	-0.02
COUROS E PELES	111.02	0.04	89.80	-0.16	-	-
QUIMICA	101.79	0.05	89.85	-1.41	110.04	5.86
FARMACEUTICA	141.32	0.27	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	81.43	-0.05	127.95	0.23	83.67	-0.04
PROD. MATERIAS PLASTICAS	102.34	0.05	111.06	0.51	114.93	0.10
TEXTIL	98.85	-0.29	78.10	-1.64	57.22	-0.81
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	77.13	-4.07	118.73	0.93	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	93.96	-2.06	77.70	-7.55	94.55	-0.39
BEBIDAS	71.69	-0.41	103.18	0.11	91.75	-0.08
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	101.24	1.24	92.07	-7.93	105.85	5.85

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1998
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	103.96	0.26	119.43	7.59	96.42	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	102.65	0.17	97.59	-0.06	95.05	-0.19
METALURGICA	93.62	-2.10	94.37	-0.79	92.56	-0.89
MECANICA	-	-	-	-	97.99	-0.22
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	114.06	0.53	111.07	0.45	99.34	-0.07
MATERIAL DE TRANSPORTE	71.99	-2.95	76.16	-0.49	85.04	-1.84
MADEIRA	-	-	-	-	92.59	-0.04
MOBILIARIO	82.52	-0.20	-	-	92.31	-0.08
PAPEL E PAPELÃO	99.38	-0.02	92.86	-0.07	99.24	-0.02
BORRACHA	-	-	99.48	-0.01	89.45	-0.30
COUROS E PELES	79.89	-0.04	94.02	-0.01	82.94	-0.06
QUIMICA	94.49	-0.76	107.59	1.42	103.36	0.65
FARMACEUTICA	-	-	91.79	-0.24	107.07	0.17
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	106.25	0.02	95.36	-0.04	105.99	0.07
PROD. MATERIAS PLASTICAS	94.69	-0.04	92.60	-0.22	94.73	-0.14
TEXTIL	98.85	-0.05	90.75	-0.18	94.24	-0.26
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	78.90	-0.31	92.61	-0.22	94.99	-0.13
PRODUTOS ALIMENTARES	112.97	1.56	102.29	0.10	103.36	0.28
BEBIDAS	98.08	-0.01	100.02	0.00	95.80	-0.05
FUMO	90.31	-0.20	-	-	60.34	-0.04
INDUSTRIA GERAL	95.85	-4.15	107.25	7.25	96.86	-3.14

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1998
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	76.57	-0.07	95.72	-0.09	83.84	-0.06
MINERAIS NÃO METALICOS	93.24	-0.42	96.29	-0.20	108.57	0.14
METALURGICA	98.62	-0.04	100.49	0.04	97.79	-0.17
MECANICA	79.82	-1.50	101.15	0.11	97.20	-0.38
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	155.53	4.31	98.83	-0.07	88.96	-0.58
MATERIAL DE TRANSPORTE	94.31	-0.36	100.90	0.01	94.81	-0.23
MADEIRA	123.52	1.48	98.32	-0.11	88.08	-0.18
MOBILIARIO	104.04	0.11	94.11	-0.15	95.98	-0.19
PAPEL E PAPELÃO	99.30	-0.04	101.62	0.09	103.17	0.06
BORRACHA	80.57	-0.11	-	-	87.37	-0.25
COUROS E PELES	79.34	-0.03	90.88	-0.01	90.85	-0.17
QUIMICA	95.79	-1.03	95.84	-0.05	105.29	0.99
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	115.35	0.04	-	-	110.35	0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	103.43	0.05	104.74	0.26	88.50	-0.12
TEXTIL	92.83	-0.11	96.22	-0.38	87.34	-0.25
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	83.94	-0.09	96.80	-0.29	81.72	-1.78
PRODUTOS ALIMENTARES	105.83	1.32	97.14	-0.68	97.58	-0.39
BEBIDAS	102.73	0.03	99.81	0.00	83.89	-0.37
FUMO	79.60	-0.34	59.45	-0.85	78.16	-1.04
INDUSTRIA GERAL	103.21	3.21	97.64	-2.36	95.05	-4.95

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	121,01	117,00	118,37	95,28	95,51	97,57	102,48	101,76	101,37	102,79	102,12	101,37	
EXTRATIVA MINERAL	109,89	106,72	111,22	103,05	104,05	106,67	101,79	102,00	102,40	101,47	101,80	102,40	
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,76	119,54	120,13	93,73	93,81	95,70	102,64	101,70	101,13	103,10	102,20	101,13	
MIN. NÃO-METALICOS	140,74	135,62	136,17	111,92	107,39	108,60	120,34	118,99	118,01	118,29	117,54	118,01	
METALURGICA	144,85	146,99	133,80	102,74	118,54	103,27	107,10	108,13	107,71	107,49	108,54	107,71	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	125,68	104,48	100,32	117,72	84,98	88,14	111,15	108,63	106,96	109,20	107,67	106,96	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	102,09	108,18	104,23	100,73	103,07	107,18	110,39	109,60	109,38	110,11	109,10	109,38	
BORRACHA	88,09	81,91	72,17	109,52	94,38	96,56	96,36	96,18	96,21	96,57	95,95	96,21	
COUROS E PELES	94,57	83,95	68,89	117,24	82,79	95,01	90,84	90,04	90,37	92,11	89,60	90,37	
QUIMICA	146,30	131,60	147,93	102,47	91,10	100,89	107,42	105,68	105,21	107,57	106,15	105,21	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	58,55	55,59	50,81	106,45	110,50	103,81	101,96	102,68	102,77	100,80	102,04	102,77	
PROD. MAT. PLASTICAS	140,87	146,94	137,11	101,13	113,37	114,97	108,13	108,64	109,17	108,78	108,65	109,17	
TEXTIL	90,06	86,45	67,11	102,65	108,61	98,05	89,49	90,97	91,41	87,42	89,60	91,41	
VEST., CALÇ., ART. TEC	113,45	92,96	65,35	110,72	96,01	85,52	120,79	118,17	115,65	118,39	117,45	115,65	
PROD. ALIMENTARES	104,29	122,79	124,65	63,68	82,20	82,52	86,39	85,81	85,41	91,70	89,13	85,41	
BEBIDAS	121,81	113,96	134,98	98,85	93,46	96,89	100,40	99,66	99,36	101,67	100,18	99,36	
FUMO	23,93	8,08	0,99	60,15	31,82	5,20	45,01	44,49	43,36	44,04	43,75	43,36	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	125,93	119,49	98,16	101,01	101,40	98,51	101,48	101,47	101,24	101,06	101,43	101,24
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,93	119,49	98,16	101,01	101,40	98,51	101,48	101,47	101,24	101,06	101,43	101,24
MIN. NÃO-METALICOS	169,00	175,63	175,77	114,01	114,36	109,34	135,87	133,50	131,00	132,76	132,13	131,00
METALURGICA	202,40	233,26	235,25	191,23	185,28	173,41	173,89	175,29	175,07	172,01	175,91	175,07
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	464,89	394,49	292,33	167,75	167,74	108,59	147,77	149,53	145,78	137,46	145,98	145,78
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	28,36	29,60	29,59	98,30	111,99	131,92	109,16	109,42	111,02	109,12	109,75	111,02
QUIMICA	156,43	107,98	100,41	164,53	94,84	109,05	101,93	101,11	101,79	96,06	97,19	101,79
FARMACEUTICA	107,47	109,53	32,06	116,52	130,48	23,70	161,95	159,01	141,32	161,63	165,84	141,32
PERF., SABÕES, VELAS	39,93	32,52	47,95	89,89	83,98	82,71	81,11	81,30	81,43	76,83	80,58	81,43
PROD. MAT. PLASTICAS	198,51	148,71	150,75	113,48	98,42	94,18	103,61	103,14	102,34	102,50	103,40	102,34
TEXTIL	119,63	114,26	74,13	111,06	119,16	120,90	96,02	97,78	98,85	91,96	95,16	98,85
VEST., CALÇ., ART. TEC	97,48	103,59	69,40	75,04	81,50	89,33	75,64	76,30	77,13	80,48	78,01	77,13
PROD. ALIMENTARES	112,83	98,23	90,19	83,41	79,96	77,49	97,25	95,52	93,96	99,05	96,97	93,96
BEBIDAS	56,66	53,22	67,43	69,93	67,30	63,34	73,26	72,71	71,69	77,94	75,77	71,69
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	90,74	103,78	114,48	67,77	79,72	95,94	93,41	91,60	92,07	96,51	93,49	92,07
EXTRATIVA MINERAL	48,33	47,42	54,87	85,97	86,83	94,63	116,45	113,21	111,28	110,58	108,09	111,28
IND. TRANSFORMAÇÃO	90,81	103,88	114,58	67,76	79,71	95,94	93,39	91,58	92,05	96,50	93,47	92,05
MIN. NÃO-METALICOS	94,77	99,86	100,77	88,26	94,43	102,41	106,95	105,61	105,32	106,12	104,48	105,32
METALURGICA	134,54	131,25	111,64	106,16	110,63	98,98	98,11	99,19	99,17	96,47	97,93	99,17
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	83,41	66,46	65,33	134,52	83,69	112,64	105,78	103,76	104,32	103,20	102,18	104,32
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	49,71	45,06	53,52	127,03	105,90	95,76	100,15	100,69	100,15	98,69	99,56	100,15
PAPEL E PAPELÃO	116,51	114,73	114,44	96,06	104,64	102,40	111,43	110,74	109,96	110,62	110,40	109,96
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	162,69	164,29	96,82	97,09	108,27	71,47	89,62	91,08	89,80	89,84	90,20	89,80
QUIMICA	92,36	105,58	110,85	81,16	91,40	93,24	89,25	89,48	89,85	90,71	90,66	89,85
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	100,65	94,38	85,79	136,24	139,26	135,76	126,13	127,30	127,95	124,63	126,03	127,95
PROD. MAT. PLASTICAS	143,18	162,91	157,27	97,81	115,29	119,40	109,71	110,27	111,06	109,68	110,27	111,06
TEXTIL	42,62	38,55	28,58	79,88	79,15	111,25	76,57	76,77	78,10	73,46	74,17	78,10
VEST., CALÇ., ART. TEC	62,45	46,98	35,57	110,60	92,91	101,39	122,89	119,92	118,73	119,25	118,97	118,73
PROD. ALIMENTARES	103,44	161,12	214,70	38,84	63,60	89,60	78,45	75,34	77,70	92,85	83,48	77,70
BEBIDAS	106,22	99,25	112,75	109,56	103,54	112,60	101,99	102,15	103,18	101,18	101,19	103,18
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	132,26	112,24	121,72	109,68	95,91	101,28	107,35	106,29	105,85	106,94	106,44	105,85
EXTRATIVA MINERAL	91,18	88,23	90,05	96,02	94,18	98,91	99,37	98,89	98,89	98,93	98,56	98,89
IND. TRANSFORMAÇÃO	142,32	118,11	129,48	112,18	96,24	101,69	108,86	107,68	107,16	108,47	107,94	107,16
MIN. NÃO-METALICOS	114,55	106,30	101,51	127,25	123,96	120,50	127,55	127,22	126,65	124,51	125,30	126,65
METALURGICA	156,68	157,28	146,49	107,31	129,77	105,82	112,38	113,92	113,18	114,09	115,41	113,18
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	109,28	88,31	100,04	80,46	56,49	62,44	97,64	93,52	90,63	98,83	94,08	90,63
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	66,44	78,87	77,78	70,92	65,47	69,10	79,83	78,25	77,39	83,72	79,89	77,39
BORRACHA	87,68	78,36	66,78	116,63	88,56	93,58	95,64	94,98	94,88	96,02	94,77	94,88
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	167,99	130,72	152,37	117,74	90,84	103,68	112,79	110,67	110,04	112,46	110,91	110,04
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	39,81	41,35	42,47	77,81	85,99	87,87	83,10	83,33	83,67	82,52	82,81	83,67
PROD. MAT. PLASTICAS	102,47	102,97	86,09	95,81	129,67	91,53	116,11	117,24	114,93	113,78	116,33	114,93
TEXTIL	37,92	37,86	28,34	100,55	104,11	68,22	54,08	56,59	57,22	52,03	55,59	57,22
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	75,96	72,10	67,95	91,94	111,19	101,44	92,54	94,00	94,55	90,78	94,29	94,55
BEBIDAS	134,43	119,60	155,68	87,65	80,43	88,39	93,39	92,14	91,75	93,32	92,09	91,75
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	117,98	108,17	102,20	86,21	86,75	89,00	97,39	96,43	95,85	98,18	96,71	95,85
EXTRATIVA MINERAL	120,62	107,98	97,36	95,74	89,70	79,63	107,99	106,28	103,96	108,01	106,25	103,96
IND. TRANSFORMAÇÃO	117,79	108,18	102,57	85,55	86,54	89,76	96,65	95,73	95,28	97,49	96,04	95,28
MIN. NÃO-METALICOS	118,04	117,43	104,07	90,66	103,29	98,05	103,00	103,02	102,65	102,72	102,68	102,65
METALURGICA	105,47	95,76	91,03	84,42	80,35	80,67	96,11	94,71	93,62	96,65	94,95	93,62
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	261,26	233,86	220,21	104,24	104,26	103,10	116,34	115,12	114,06	112,86	113,82	114,06
MAT. DE TRANSPORTE	106,81	118,76	93,80	40,54	58,23	59,48	74,09	72,79	71,99	77,19	74,26	71,99
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	118,67	121,27	150,29	66,10	75,08	92,11	82,27	81,56	82,52	86,56	83,63	82,52
PAPEL E PAPELÃO	184,00	137,61	178,04	97,32	74,48	100,32	102,01	99,29	99,38	107,57	101,79	99,38
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	61,65	46,80	34,63	86,46	83,51	91,58	78,96	79,30	79,89	76,63	78,77	79,89
QUIMICA	122,45	105,41	88,01	96,29	87,48	81,04	96,44	95,61	94,49	98,62	95,95	94,49
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	540,25	402,90	301,13	155,90	90,31	96,55	109,62	107,12	106,25	112,63	106,99	106,25
PROD. MAT. PLASTICAS	98,98	99,66	91,20	92,74	94,17	95,96	94,63	94,59	94,69	96,01	95,01	94,69
TEXTIL	76,47	73,76	64,83	101,48	117,13	123,65	95,44	97,18	98,85	93,38	95,94	98,85
VEST., CALÇ., ART. TEC	44,71	47,46	40,76	76,14	88,33	94,40	76,53	77,68	78,90	76,39	77,59	78,90
PROD. ALIMENTARES	162,79	147,68	162,01	99,39	102,19	116,87	113,72	112,61	112,97	113,15	112,48	112,97
BEBIDAS	98,66	93,09	110,53	102,87	83,53	97,53	100,08	98,15	98,08	104,71	100,43	98,08
FUMO	151,71	134,69	139,57	90,35	88,10	101,90	89,53	89,40	90,31	90,24	89,50	90,31

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	123,77	122,59	123,16	113,42	119,23	110,74	105,79	106,93	107,25	104,33	106,45	107,25
EXTRATIVA MINERAL	184,09	196,19	218,39	142,59	139,80	129,06	116,37	118,42	119,43	114,50	117,57	119,43
IND. TRANSFORMAÇÃO	98,97	92,32	84,00	98,07	105,64	96,14	99,18	99,72	99,44	97,96	99,41	99,44
MIN. NÃO-METALICOS	96,92	100,83	101,13	85,43	95,76	99,71	97,57	97,40	97,59	98,16	97,70	97,59
METALURGICA	111,73	97,80	96,67	83,85	83,89	83,34	96,41	95,32	94,37	97,45	95,93	94,37
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	113,74	111,44	98,10	112,78	120,14	99,05	111,44	112,23	111,07	110,33	111,73	111,07
MAT. DE TRANSPORTE	28,31	27,63	21,33	69,80	72,07	64,48	77,35	76,94	76,16	75,00	75,19	76,16
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	81,15	77,19	67,41	87,41	95,83	91,92	92,66	92,93	92,86	91,63	92,76	92,86
BORRACHA	118,24	111,02	66,91	94,24	92,04	60,32	103,94	102,83	99,48	103,18	102,67	99,48
COUROS E PELES	57,36	48,68	30,28	84,24	109,92	81,64	93,55	94,83	94,02	91,59	93,52	94,02
QUIMICA	121,56	110,31	101,72	118,58	128,78	110,30	105,65	107,38	107,59	102,74	106,28	107,59
FARMACEUTICA	76,37	80,46	66,91	84,37	104,71	86,80	91,06	92,21	91,79	91,44	92,80	91,79
PERF., SABÕES, VELAS	99,82	96,14	71,85	99,82	75,21	83,40	98,58	96,18	95,36	101,19	96,47	95,36
PROD. MAT. PLASTICAS	119,26	113,68	106,67	87,62	99,98	92,87	91,91	92,57	92,60	91,69	93,02	92,60
TEXTIL	52,84	54,44	49,26	105,07	122,36	132,96	85,43	88,16	90,75	82,56	87,71	90,75
VEST., CALÇ., ART. TEC	87,21	92,93	60,69	81,87	100,94	81,26	92,71	93,56	92,61	93,48	94,56	92,61
PROD. ALIMENTARES	88,73	76,86	67,93	99,79	114,66	102,30	101,31	102,29	102,29	97,21	100,75	102,29
BEBIDAS	129,95	126,89	177,70	94,56	93,42	104,03	100,19	99,53	100,02	99,76	100,22	100,02
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	119,31	114,15	90,75	86,06	95,43	92,90	97,32	97,15	96,86	97,45	97,04	96,86
EXTRATIVA MINERAL	111,91	97,47	103,77	89,38	84,69	92,83	98,01	96,75	96,42	100,81	98,34	96,42
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,32	114,16	90,73	86,05	95,44	92,90	97,32	97,15	96,86	97,45	97,04	96,86
MIN. NÃO-METALICOS	119,19	114,83	109,44	85,54	90,54	92,32	95,75	95,28	95,05	97,14	95,94	95,05
METALURGICA	107,40	100,96	83,26	78,26	82,62	79,35	94,64	93,57	92,56	95,43	93,87	92,56
MECANICA	99,60	94,34	68,95	81,18	84,81	82,04	100,58	99,11	97,99	100,87	98,94	97,99
MAT. ELETRICO E COM	125,00	123,22	113,16	84,46	94,41	107,20	99,20	98,77	99,34	99,03	98,36	99,34
MAT. DE TRANSPORTE	112,94	95,01	59,96	62,48	72,40	67,67	87,11	85,96	85,04	87,30	85,65	85,04
MADEIRA	96,03	98,78	97,21	91,06	101,00	113,81	89,96	90,94	92,59	87,88	89,52	92,59
MOBILIARIO	94,32	99,61	102,90	87,65	102,37	111,65	89,50	90,66	92,31	89,06	90,20	92,31
PAPEL E PAPELÃO	117,54	112,58	107,12	99,57	101,19	100,07	98,96	99,16	99,24	99,23	99,50	99,24
BORRACHA	103,23	92,19	65,57	81,40	81,27	68,93	91,89	90,96	89,45	93,55	91,53	89,45
COUROS E PELES	97,30	106,27	75,53	73,83	85,85	68,99	83,87	84,05	82,94	87,88	86,20	82,94
QUIMICA	144,75	139,78	110,17	95,46	109,86	97,79	103,19	103,82	103,36	102,33	103,67	103,36
FARMACEUTICA	144,43	153,38	116,17	108,73	114,16	113,92	105,76	106,57	107,07	107,46	106,68	107,07
PERF., SABÕES, VELAS	145,27	143,47	131,23	102,14	113,79	109,81	104,89	105,67	105,99	104,12	105,12	105,99
PROD. MAT. PLASTICAS	122,05	117,21	103,17	89,28	93,77	95,81	94,74	94,65	94,73	94,37	94,38	94,73
TEXTIL	89,06	86,91	67,58	101,36	108,53	120,13	91,32	92,74	94,24	90,15	91,75	94,24
VEST., CALÇ., ART. TEC	83,01	88,88	73,35	91,36	98,00	109,38	93,34	93,84	94,99	93,18	93,63	94,99
PROD. ALIMENTARES	145,87	138,08	94,72	95,03	111,85	96,23	103,06	103,92	103,36	103,46	103,61	103,36
BEBIDAS	153,81	168,42	151,25	91,25	96,82	103,10	94,85	95,08	95,80	97,86	95,85	95,80
FUMO	62,40	51,29	38,19	64,86	61,98	58,28	60,34	60,45	60,34	61,40	60,69	60,34

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDÚSTRIA GERAL	127,92	125,04	111,39	92,94	101,24	101,03	96,77	97,16	97,44	97,17	97,42	97,44
EXTRATIVA MINERAL	93,12	91,85	80,85	85,28	96,68	90,14	83,49	84,52	84,91	84,77	85,04	84,91
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,31	125,42	111,73	93,01	101,28	101,13	96,90	97,28	97,56	97,29	97,54	97,56
MIN. NÃO-METÁLICOS	125,36	120,54	114,00	96,79	99,34	96,35	98,93	98,97	98,76	99,88	99,40	98,76
METALÚRGICA	148,11	142,22	112,61	82,98	89,61	90,21	101,91	100,78	100,07	103,15	101,23	100,07
MECÂNICA	131,80	129,06	116,06	80,95	86,27	92,18	96,89	95,83	95,55	98,73	96,75	95,55
MAT. ELÉTRICO E COM	196,33	219,14	196,99	106,17	128,85	100,73	109,87	111,46	110,52	110,18	112,63	110,52
MAT. DE TRANSPORTE	156,95	148,09	125,21	73,87	84,45	104,46	95,48	94,46	95,06	98,41	95,33	95,06
MADEIRA	115,96	124,38	106,84	84,30	100,88	100,14	96,42	96,82	97,06	98,08	97,63	97,06
MOBILIÁRIO	178,79	192,52	179,73	91,86	108,89	111,46	95,58	96,82	97,96	94,48	96,30	97,96
PAPEL E PAPELÃO	105,77	111,16	117,94	88,47	97,05	102,35	99,64	99,40	99,65	99,67	99,57	99,65
BORRACHA	101,89	92,53	70,70	80,45	82,80	86,23	86,96	86,58	86,56	87,87	86,90	86,56
COURO E PELES	52,58	52,49	44,21	81,58	94,36	89,08	89,92	90,28	90,20	88,43	89,46	90,20
QUÍMICA	167,95	150,50	138,37	103,29	105,32	101,09	100,08	100,56	100,60	100,57	101,11	100,60
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	148,77	147,70	112,24	103,79	113,84	114,30	115,02	114,91	114,87	111,26	112,87	114,87
PROD. MAT. PLÁSTICAS	150,43	143,40	123,77	95,24	100,57	105,93	102,61	102,41	102,67	102,54	102,54	102,67
TEXTIL	84,69	81,08	61,51	95,73	103,68	108,64	93,93	94,72	95,49	93,61	94,39	95,49
VEST., CALÇ., ART. TEC	95,68	99,26	72,60	87,48	93,98	94,17	83,44	84,52	85,20	82,61	83,64	85,20
PROD. ALIMENTARES	128,48	122,19	116,25	102,40	112,92	110,60	99,15	100,23	100,97	98,35	99,98	100,97
BEBIDAS	89,48	98,24	104,43	97,52	104,18	105,98	87,86	89,11	90,36	87,62	88,93	90,36
FUMO	13,94	14,76	11,46	53,38	65,63	76,24	73,85	73,75	73,77	74,63	73,98	73,77

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	132,75	135,81	122,76	97,91	117,94	114,75	100,87	102,30	103,21	100,49	102,39	103,21	
EXTRATIVA MINERAL	66,10	69,30	63,25	52,77	85,41	80,19	75,52	76,29	76,57	78,92	78,26	76,57	
IND. TRANSFORMAÇÃO	133,00	136,06	122,99	98,06	118,03	114,84	100,94	102,38	103,28	100,55	102,46	103,28	
MIN. NÃO-METALICOS	127,79	121,92	116,20	85,79	88,98	83,69	94,57	94,08	93,24	96,91	95,03	93,24	
METALURGICA	143,26	133,65	129,44	90,45	100,94	106,56	97,71	97,99	98,62	98,05	98,21	98,62	
MECANICA	135,04	128,40	141,77	64,73	72,31	113,11	78,09	77,52	79,82	79,58	77,50	79,82	
MAT. ELETRICO E COM	190,34	246,38	227,87	155,85	221,97	103,63	158,26	162,71	155,53	155,60	165,12	155,53	
MAT. DE TRANSPORTE	160,95	147,13	87,91	66,43	71,80	75,54	97,98	95,37	94,31	101,88	97,01	94,31	
MADEIRA	174,93	170,73	161,42	138,40	144,40	191,86	116,21	118,89	123,52	113,57	116,75	123,52	
MOBILIARIO	154,59	167,09	178,14	97,82	112,69	128,01	100,54	101,76	104,04	98,99	100,88	104,04	
PAPEL E PAPELÃO	99,59	113,63	118,80	78,74	94,78	94,68	100,27	99,75	99,30	101,65	100,75	99,30	
BORRACHA	96,96	134,14	60,93	63,44	94,44	65,08	80,22	81,45	80,57	79,38	79,90	80,57	
COUROS E PELES	25,41	31,08	24,06	71,84	100,83	79,31	77,31	79,34	79,34	73,20	75,64	79,34	
QUIMICA	153,58	148,14	131,68	98,92	112,37	107,80	93,04	94,78	95,79	94,24	95,53	95,79	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	155,54	145,16	86,65	108,17	127,84	82,51	117,16	118,14	115,35	117,99	120,34	115,35	
PROD. MAT. PLASTICAS	137,01	128,05	126,37	90,36	94,48	113,12	103,54	102,67	103,43	103,31	102,34	103,43	
TEXTIL	27,55	25,78	18,12	94,74	101,53	112,17	91,48	92,09	92,83	88,41	90,59	92,83	
VEST., CALÇ., ART. TEC	42,00	47,18	28,68	79,37	126,91	79,90	81,21	84,20	83,94	78,63	83,77	83,94	
PROD. ALIMENTARES	120,54	125,87	107,50	108,59	153,52	147,08	99,86	103,41	105,83	96,80	102,26	105,83	
BEBIDAS	112,43	116,95	137,65	110,72	113,70	107,89	100,77	102,08	102,73	99,95	101,85	102,73	
FUMO	130,06	130,43	101,16	50,62	56,32	67,23	82,20	80,21	79,60	85,88	81,18	79,60	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	131,00	129,59	109,34	92,43	100,20	98,88	97,28	97,55	97,64	98,28	98,04	97,64
EXTRATIVA MINERAL	82,98	80,46	65,22	81,06	84,32	73,36	99,26	97,78	95,72	102,30	99,85	95,72
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,59	131,22	110,80	92,70	100,59	99,55	97,24	97,54	97,69	98,20	98,00	97,69
MIN. NÃO-METALICOS	113,81	112,69	106,63	88,44	93,79	93,67	96,78	96,51	96,29	97,78	96,74	96,29
METALURGICA	175,85	176,50	115,99	76,33	87,60	76,17	103,80	102,25	100,49	106,77	103,47	100,49
MECANICA	127,09	132,78	131,02	81,40	98,97	115,23	100,13	100,02	101,15	101,70	100,92	101,15
MAT. ELETRICO E COM	208,52	213,14	181,28	87,66	103,32	100,28	98,22	98,71	98,83	100,22	99,92	98,83
MAT. DE TRANSPORTE	127,88	137,58	119,09	85,05	113,89	106,84	99,11	100,42	100,90	101,57	101,77	100,90
MADEIRA	125,80	143,79	113,40	84,80	114,40	98,11	96,82	98,34	98,32	98,60	99,53	98,32
MOBILIARIO	103,19	115,19	90,08	90,33	114,17	99,50	91,76	93,69	94,11	91,00	94,28	94,11
PAPEL E PAPELÃO	144,80	136,90	142,53	105,69	102,87	109,26	100,75	100,94	101,62	100,79	100,87	101,62
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	35,83	29,46	31,86	52,52	63,34	86,50	93,90	91,19	90,88	94,09	92,02	90,88
QUIMICA	66,56	61,41	62,48	86,04	102,08	102,53	94,71	95,30	95,84	97,18	96,70	95,84
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	156,07	152,32	121,22	97,59	103,32	99,66	105,34	105,15	104,74	106,05	105,90	104,74
TEXTIL	109,81	106,93	81,26	97,09	104,26	107,41	94,69	95,51	96,22	94,98	95,54	96,22
VEST., CALÇ., ART. TEC	116,00	121,14	78,64	102,17	112,12	111,91	93,52	95,67	96,80	90,66	93,69	96,80
PROD. ALIMENTARES	163,79	146,30	137,77	100,34	92,90	93,05	97,95	97,49	97,14	99,29	98,05	97,14
BEBIDAS	160,39	171,19	206,92	96,04	101,31	83,88	101,58	101,56	99,81	100,92	101,97	99,81
FUMO	0,02	0,02	0,02	100,00	100,00	100,00	59,45	59,45	59,45	59,45	59,45	59,45

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	131,78	122,31	109,28	93,52	94,17	94,56	95,18	95,09	95,05	95,78	95,31	95,05
EXTRATIVA MINERAL	92,88	91,76	81,89	92,27	103,39	97,24	81,31	82,92	83,84	81,89	82,92	83,84
IND. TRANSFORMAÇÃO	131,96	122,45	109,40	93,53	94,14	94,55	95,23	95,14	95,10	95,83	95,35	95,10
MIN. NÃO-METALICOS	140,74	126,76	115,58	117,76	121,17	117,51	106,66	107,87	108,57	105,30	107,20	108,57
METALURGICA	128,46	118,61	101,40	86,53	88,04	96,18	98,90	97,91	97,79	100,10	98,18	97,79
MECANICA	160,20	149,83	97,70	87,86	87,69	69,19	100,86	99,53	97,20	102,85	100,55	97,20
MAT. ELETRICO E COM	205,32	202,57	197,79	94,59	95,25	101,19	87,30	87,99	88,96	88,88	88,52	88,96
MAT. DE TRANSPORTE	166,48	157,95	163,71	77,85	90,50	122,62	93,16	92,92	94,81	95,84	93,30	94,81
MADEIRA	130,47	130,98	119,67	98,14	98,95	114,28	84,88	86,17	88,08	86,95	86,27	88,08
MOBILIARIO	249,52	267,40	228,98	90,40	109,69	104,60	93,87	95,29	95,98	92,74	94,67	95,98
PAPEL E PAPELÃO	110,91	118,54	121,52	92,40	104,99	119,09	101,51	101,83	103,17	100,54	100,87	103,17
BORRACHA	103,34	90,00	71,57	82,37	81,78	87,79	87,90	87,34	87,37	89,01	87,89	87,37
COUROS E PELES	68,40	67,36	56,89	87,91	97,47	90,79	90,30	90,85	90,85	88,46	90,12	90,85
QUIMICA	191,04	159,30	153,78	106,67	97,76	96,04	106,98	106,12	105,29	106,90	106,46	105,29
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	134,19	140,37	123,29	107,21	113,19	158,29	107,02	107,59	110,35	101,44	103,50	110,35
PROD. MAT. PLASTICAS	106,97	100,13	77,61	94,30	104,69	98,63	86,35	87,83	88,50	83,64	86,89	88,50
TEXTIL	118,00	106,00	95,80	80,47	83,26	97,31	87,03	86,73	87,34	87,52	86,38	87,34
VEST., CALÇ., ART. TEC	83,22	84,40	67,63	82,33	87,56	92,43	80,27	80,96	81,72	80,10	80,49	81,72
PROD. ALIMENTARES	124,00	110,75	114,98	101,72	95,89	93,95	98,09	97,91	97,58	98,64	98,23	97,58
BEBIDAS	73,79	85,02	82,20	90,81	101,01	110,17	80,89	82,28	83,89	80,59	81,78	83,89
FUMO	6,93	8,00	6,23	58,40	87,15	95,27	78,06	78,10	78,16	78,34	78,20	78,16

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 FAXB: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º
and 57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-
1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
FAXB: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - B1 H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

IBGE

